



VOZERiO

Mais vozes, mais Rio

REPORTAGENS

MORAR CARIOCA

4 / 08 / 2015

| JULIA MENESES



MAIS MORAR CARIOCA

Havia um BRT no meio do caminho


Responsável por projetos em comunidades na chamada "Barra Olímpica", o escritório Corcovado está com contrato suspenso no programa Morar Carioca. A causa: as grandes transformações implementadas na região, como a construção da via expressa para ônibus 'Transolímpica' — que também acarretou em remoções na comunidade Vila União, em Curicica.

Entre os **40 projetos vencedores do concurso Morar Carioca**, em 2010, as Olimpíadas de 2016 teriam sido um fator importante na escolha dos escritórios contratados. "O critério de definição de quais seriam os grupamentos do programa era a proximidade com os equipamentos olímpicos", afirma a antropóloga Mariana Calvacanti, pesquisadora do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ). A afirmação é confirmada pelo **documento do escopo Morar Carioca**, apresentado no evento realizado pela Secretaria Municipal de Habitação, em 10 de junho de 2011.


Mariana integrou a equipe do escritório Corcovado, cujas obras em comunidades da Zona Oeste foram canceladas pela construção de uma nova via expressa na região: a **Transolímpica**. Ao fazer a ligação entre Recreio dos Bandeirantes e Deodoro, a via passará por comunidades que seriam contempladas pelo projeto do escritório — em especial a Vila União, em Curicica, e Asa Branca. Mariana explicou que o agrupamento integra a chamada a "Barra Olímpica", região bem próxima de onde está sendo construído o Parque Olímpico e a Vila dos Atletas.

A antropóloga conta que a equipe já estava em trabalho de campo, com arquitetos e profissionais do Ibase, quando soube da obra do BRT por um vídeo de divulgação sobre a via. Ao entregar os diagnósticos sobre a região, após seis meses de trabalho, o Corcovado teve o contrato suspenso. A transformação da paisagem local e as remoções das comunidades se tornaram tema da **tese de mestrado** de uma das pesquisadoras da equipe.

Um legado olímpico que anda a passo lento

O programa Morar Carioca é alvo de críticas por não realizar o previsto. "Esse era o principal legado das Olimpíadas de 2016 e foi para o brejo", diz o arquiteto Luiz Fernando Janot 

Social em suspenso

Segundo arquitetos, desenvolvimento social e econômico e participação foram reduzidos 

OUÇA AS VOZES DO RIO

PREENCHA O FORMULÁRIO ABAIXO PARA ASSINAR O BOLETIM DO VOZERIO

E-mail

“É uma região que está crescendo enlouquecidamente, sem nenhuma espécie de planejamento e fora do radar, inclusive, de políticas públicas”, avalia Mariana. “Todas as políticas estão voltadas para essas megaobras de infraestrutura, sem olhar para o que elas deixam para trás.” Para ela, o Morar Carioca é importante porque coloca as favelas como centralidades no processo de urbanização — e, por isso, é lamentável que ele tenha sido reduzido.

Quando indagada sobre a situação do escritório, a Secretaria Municipal de Habitação respondeu que “o contrato do Corcovado está suspenso, aguardando as obras da Transolímpica”.

MAIS SOBRE FAVELA

“A cadeira do barbeiro é um divã”

Diretor de *A Batalha do Passinho*, Emílio Domingos fala sobre *Deixa na Régua*, seu novo filme que aborda universo das barbearias cariocas +

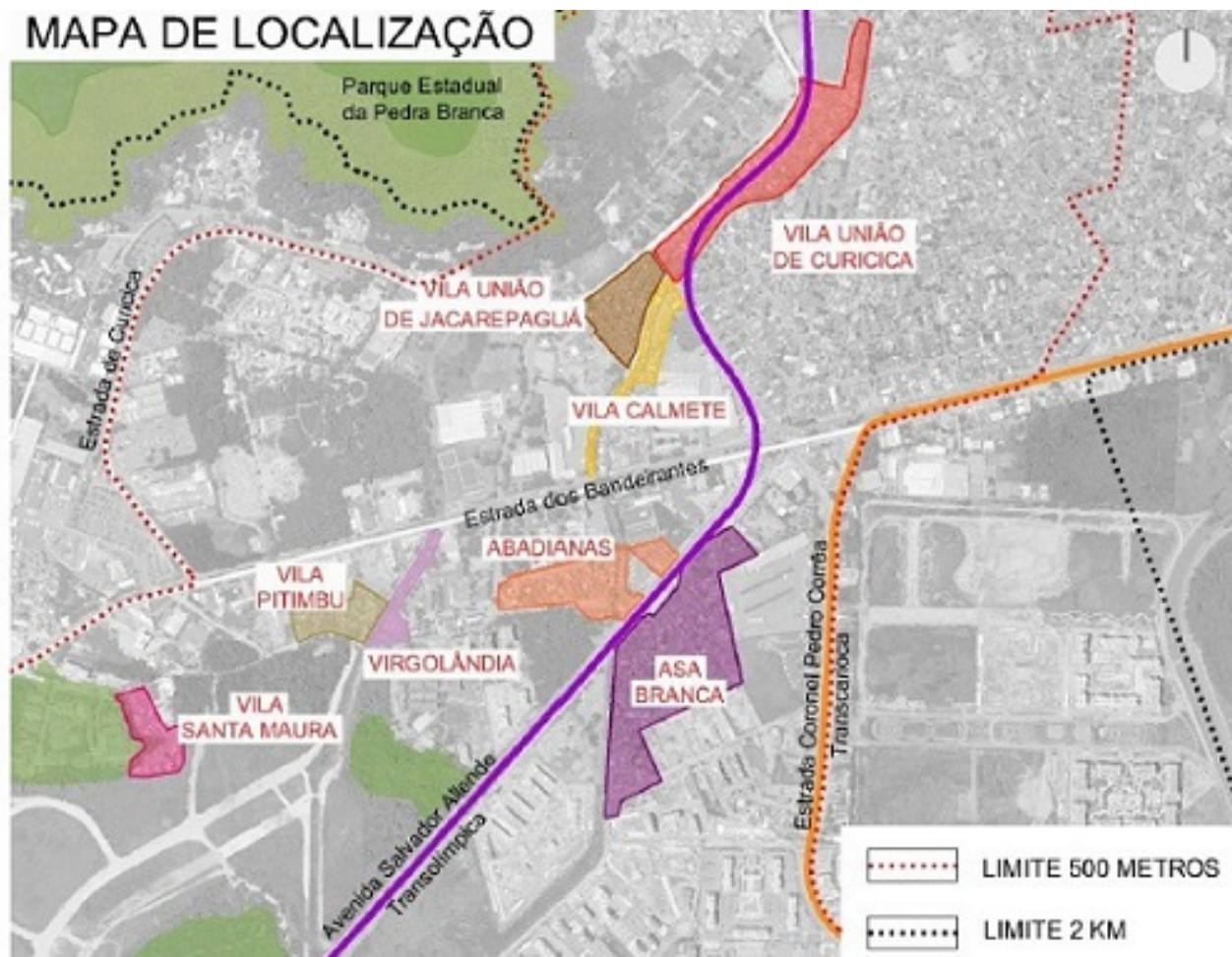
Imagens da periferia

Mostra dedicada a filmes feitos por moradores de favelas pretende oferecer novos enquadramentos da periferia +

Favelas do Rio amargam abril violento

Apenas no último mês, PM e traficantes mataram pelo menos 15 pessoas no Jacarezinho, na Mangueira e em outras comunidades +

Uma demolição, duas histórias



Mapa da área do agrupamento do escritório Corcovado Arquitetura e Design/Morar Carioca e o trajeto da Transolímpica antes das mudanças (Fonte: artigo "Curicica: de fim do mundo a Barra Olímpica")

O caso da Vila União de Curicica

Uma comunidade está no trajeto do corredor expresso Transolímpica: a Vila União, em Curicica. A partir da mobilização de moradores, que **tentaram reduzir o número de remoções**, o traçado da Transolímpica foi modificado.

Prefeito e moradora divergem sobre desapropriação na Vila Autódromo +

MAIS SOBRE HABITAÇÃO POPULAR

Saudosas malocas

Urbanista Raquel Rolnik discute transformação da habitação, de política social em ativo financeiro, em novo livro lançado no Rio +

Acessibilidade é desafio para idosos que vivem em favelas

Escadas, calçadas defeituosas e dificuldades de transporte são obstáculos para que moradores tenham acesso a lazer, saúde e serviços +

Rio, 70 graus

Semana que registrou os dois dias mais quentes do ano chama atenção para as ilhas de calor na Região Metropolitana: desde os anos 1980, o solo ficou 15 graus mais quente +

O “**Dossiê sobre as violações ao direito à moradia na Vila União de Curicica**”, do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro, publicado em janeiro, explica a situação. “Enquanto o traçado antigo remove 882 famílias da Vila União (consideradas moradias informais), o novo traçado remove 191 famílias da Vila União mais 50 moradias formais, localizadas fora da Vila União. O custo adicional da mudança no projeto é R\$ 100 milhões, e será coberto pela Prefeitura”. O processo ainda está em aberto, e a mudança do trajeto ainda está sendo avaliada, de acordo com o documento.

Segundo a Secretaria Municipal de Obras, o trecho final do corredor expresso já foi definido, mas ainda não há mapas para divulgação. Segundo a assessoria, o projeto original da Transolímpica "estimava aproximadamente 844 mil metros quadrados de desapropriações formais. O novo traçado reduziu esta área para 315 mil metros quadrados. Antes, a estimativa era de que 1098 imóveis estivessem no traçado da obra. Com estas adequações, o número foi reduzido para 258 unidades".

Como explica Larissa Lacerda, mestre pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) e integrante do Comitê Popular Rio Copa e Olimpíadas, "**os moradores de Vila União lutam**, hoje, pela urbanização da comunidade, seja pelo Morar Carioca ou qualquer outro programa verdadeiramente comprometido com uma urbanização pautada pelo desenvolvimento social, econômico e cultural". As opções das famílias são uma indenização pelo valor do imóvel ou um apartamento na Colônia Juliano Moreira, não muito distante dali.

Já a Subprefeitura da Barra e Jacarepaguá afirmou que todas as famílias da Vila União que estavam no traçado das obras da Transolímpica e dos acessos já foram reassentadas. "No total, mudaram-se 362 famílias, sendo que uma parte mudou-se em janeiro de 2015 e a outra parte em abril de 2015. Desse grupo, 270 optaram por uma unidade do Programa Minha Casa, Minha Vida e 92 quiseram indenização", explicou a assessoria, em nota.

Contudo, parece que a história de Vila União ainda não terminou. O futuro da comunidade foi discutido no dia 26 de maio, numa **audiência pública na Assembléia**

Evento discute alternativas à crise de habitação

Ciclo de palestras no Studio-X debate modelos alternativos de moradia no Brasil e no mundo, como a autoconstrução e a habitação multifamiliar +

MAIS SOBRE INFRAESTRUTURA

Planejamento do futuro do Rio desagua na Baía de Guanabara

Recuperação da baía é tema central da posse do Conselho do Plano Metropolitano, que vai colaborar na formulação de estratégia de desenvolvimento para a Região Metropolitana +

Novo estudo identifica os centros do Grande Rio

Conduzido pelo Iets, projeto Centralidades fará um raio X de qualidades e deficiências das áreas mais importantes da Região Metropolitana fluminense +

Paraíba do Sul: torrente de ameaças

Legislativa do Rio de Janeiro, a pedido da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. O projeto de um plano popular de urbanização é liderado pela pesquisadora Regina Bienenstein, do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense (UFF), que também participa do **Plano Popular da Vila Autódromo**.

Segundo Regina, o novo plano começou a ser produzido em julho e visa atender às demandas locais e dos moradores que continuam morando na comunidade. "Como ainda não temos o traçado oficial, estamos tentando construir cenários possíveis através de estudos e das remoções que já aconteceram, para então construirmos junto à população um novo projeto de urbanização", afirmou a pesquisadora da UFF.

LEIA AS OUTRAS REPORTAGENS DA SÉRIE MORAR CARIOCA:

Um legado olímpico que anda a passo lento
Social em suspenso

COMPARTILHE:



Debate na Biblioteca Parque Estadual reúne engenheiro e realizadores de cinema para conversar sobre estado atual do rio que abastece o Rio +

Segunda no parque

Gente de todos os tipos e idades ocupou o Parque de Madureira neste Dia das Crianças — quando foram inauguradas três cascatas d'água, chamadas pela prefeitura de "Praia de Rocha Miranda" +

MAIS SOBRE REMOÇÕES

Mulheres de Caju e Manguinhos se reúnem para construir mapas afetivos da violência

Iniciativa da ONG Fase iniciada em 2014 realizou encontros semanais com moradoras das comunidades para mobilizar a população e gerar reflexão +

Mudança de cenário é rejeitada por cenotécnicos da região portuária

Há 35 anos no Galpão das Artes, grupo de artistas e artesãos reluta

em deixar espaço na Gamboa para
empreendimento imobiliário de
luxo +

Realização:

Patrocínio:



Apoio:



Desenvolvido em SPIP pela **Calepino**